

Baixa vacinação contra a gripe dispara alerta

SAÚDE

A menos de 15 dias do fim da campanha de imunização, cobertura vacinal média se restringe a 61,38% do público-alvo em Minas e 53,9% na capital. Piores índices estão entre crianças

Mineiros deixam portas abertas para a gripe

Manana Corrêa

O fim da campanha de vacinação contra a gripe se aproxima, mas Minas Gerais e Belo Horizonte ainda não atingiram a meta estabelecida pelo Ministério da Saúde, que é de 90% de cobertura vacinal. Em Minas, o índice médio é de 61,38%, enquanto na capital apenas 53,9% do público-alvo se imunizou contra a doença. A campanha termina em 31 de julho.

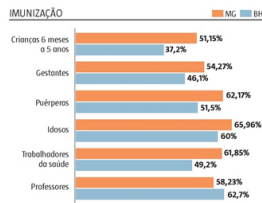
De acordo com o site do Ministério da Saúde, até 17 de julho foram aplicadas 631.798 doses da vacina contra a gripe em Minas. O público infantil é o que está mais aquém da meta. Em Minas, 51,15% das crianças de 6 meses a 5 anos tomaram a vacina contra a gripe. Por sua vez, os idosos são o grupo prioritário com maior cobertura, mas também longe da meta. De acordo com os dados, 65,96% dos idosos estão vacinados, ou seja, a cobertura está 24 pontos percentuais abaixo do alvo.

Também na capital nenhum grupo atingiu a meta até o momento. Segundo a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH), a menor cobertura vacinal também é entre as crianças. De acordo com dados compilados pela Secretaria Municipal de Saúde (SMSA) até o dia 11 — quando 431 mil doses haviam sido aplicadas —, apenas 37,2% dos pequenos entre 6 meses e 5 anos haviam se vacinado. Professores lideram a cobertura na cidade, com índice de 62,7%, seguido pelos idosos, com 60%.

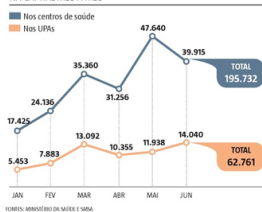
Enquanto isso, os atendimentos a doenças respiratórias nos centros de saúde e nas unidades de pronto atendimento (UPAs) da capital apresentaram crescimento nos meses de maio e junho. Segundo a SMSA, de janeiro a junho foram 195.732 atendimentos relacionados às doenças nos centros de saúde e 62.761 nas UPAs. Nos dois tipos de equipamento, os picos ocorreram nos últimos dois meses (confira quadro).

DÉFICIT E DOENÇA

Confira os percentuais de imunização contra a gripe no estado e na capital e os atendimentos por enfermidades respiratórias na rede pública de BH



ATENDIMENTOS POR DOENÇAS RESPIRATÓRIAS NA CAPITAL MÊS A MÊS



Fontes: Ministério da Saúde e SMSA

to nos meses de maio e junho. Segundo a SMSA, de janeiro a junho foram 195.732 atendimentos relacionados às doenças nos centros de saúde e 62.761 nas UPAs. Nos dois tipos de equipamento, os picos ocorreram nos últimos dois meses (confira quadro).

Nacionalmente, o boletim InfoGripe, divulgado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) em 12 de julho, mostra índices de interrupção na escalada das ocorrências associadas ao vírus da gripe (influenza). A mais prevalente no momento no país, nas crianças, o vírus sincicial respiratório (VSR) segue como o principal agente identificado.

A análise em com base os dados inseridos no Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Gripe (SisepiGripe) e se referem ao período de 25 de junho a 1º de julho. Em relação ao quadro de Síndrome Respiratória Aguda/Gripe (SRAG), o estudo sinaliza queda nos novos casos na tendência de longo prazo (últimas seis semanas) e de crescimento no de curto prazo (últimas três semanas).

Embora a maioria dos estados mostre sinais de estabilidade ou queda de casos, o pesquisador Marcelo Gomes, coordenador do InfoGripe, alerta que o momento ainda exige cuidados. "Tal cenário mantém a necessidade de atenção e ações para diminuição da transmissão de vírus respiratórios. As interações no público infantil manteve crescimento semana após semana durante um longo período e, mesmo com a alta tendo se interrompido em alguns estados, os números de novas interações se mantêm expressivos. Isso faz com que os letos pediátricos continuem com



Vacinação em escola de BH: campanha deve terminar no dia 31

alta demanda". análise, Minas Gerais não está entre os estados que apresentaram crescimento de casos no momento.

A Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES/MG) e a SMSA não informaram se, diante da cobertura abaixo da meta, a campanha será prorrogada. Em nota, a SES lembra que a vacinação continua sendo a melhor forma de se prevenir das complicações relacionadas à influenza. No entanto, as pessoas também de-

vem estar atentas a outras doenças respiratórias, que embora não tenham proteção vacinal, podem ser evitadas com alguns cuidados, como lavar bem as mãos com água e sabão com frequência; utilizar o antebraço ou lenço de papel quando for tossir ou espirrar (evitando assim cobrir a boca com as mãos); evitar tocar os olhos, boca e nariz após contato com superfícies; e não compartilhar objetos de uso pessoal e manter os ambientes bem ventilados.

Ministério libera R\$ 151 milhões para apoiar vacinação

Brasília — Ações de multivacinação de crianças e adolescentes em todo o país vão receber incentivos financeiros do Ministério da Saúde, que vai destinar mais de R\$ 151 milhões a estados e municípios. O recurso faz parte das ações de microplanejamento, voltado para a realização de diagnóstico e ações locais para ampliar a vacinação, informou a pasta. A medida — anunciada pelo ministro Nílton Trindade, durante o 37º Congresso Nacional das Secretarias Municipais de Saúde, em Goiânia — consta da Portaria nº 844, de 14 julho de 2023, publicada no Diário Oficial da União de ontem.

De acordo com o documento assinado pelo ministro, a transferência dos recursos ocorrerá em duas etapas: a primeira, com 60% do valor total, e a segunda após o fechamento das ações de microplanejamento. Do total, R\$ 13 milhões serão destinados aos estados e R\$ 138 milhões vão para os municípios.

"No microplanejamento, o Ministério da Saúde trabalha com estados e municípios para melhorar o planejamento das ações de vacinação. Equipes da pasta vão aos estados participar das ações deste método, como a análise da situação dos dados (características geográficas, socio-

econômicas e demográficas locais), definição de estratégias de vacinação (intra e extramuro), seguimento e monitoramento das ações e avaliação de todo o processo da vacinação para o alcance das metas", diz a nota divulgada pelo Ministério da Saúde.

Acrescenta que a vacinação nas escolas, a busca ativa de não vacinados, a vacinação em qualquer contato com serviço de saúde, a vacinação extramuros, a checagem da caderneta de vacinação e a intensificação da vacinação em áreas indígenas estão entre as estratégias que podem ser adotadas através do microplanejamento pelos municípios.

MULTIVACINAÇÃO A multivacinação já foi antecipada no Amazonas, no Acre e no Amapá. A escolha dos estados busca conter doenças já eliminadas no Brasil, diante da queda das coberturas vacinais registrada nos últimos anos. O alerta é ainda maior pelo risco de reintrodução da poliomielite, doença que foi notificada em março deste ano no Peru, em região de fronteira. Roraima, Maranhão e Pará serão os próximos estados a receber a multivacinação. A previsão é que as ações nas unidades de saúde desses estados comecem em agosto, informou o Ministério da Saúde.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Pagina: 9